



O Esporte Universitário na UFOP (2012 – 2018)

University Sports at UFOP (2012 - 2018)

Deportes universitarios en la UFOP (2012-2018)

Renato Lopes Moreira¹, Rui Manuel Proença de Campos Garcia², Paulo Lanes Lobato³

Universidade Federal de Ouro Preto¹ - renatolmoreira@yahoo.com.br

Faculdade do Desporto da Universidade do Porto²

Universidade Federal de Viçosa³

Resumo

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) é uma das poucas universidades do Brasil e a única de Minas Gerais que mantém a Educação Física como disciplina obrigatória em sua grade curricular mesmo após a aprovação da Lei 9.394/96, que tornou a disciplina facultativa nos ensinos no-turno e superior. A partir disso, aliado a projetos e programas oferecidos pela universidade, o Desporto de competição dentro da UFOP foi criado em 2010, participando regularmente de com-petições universitárias e não universitárias desde então. Este estudo teve como objetivo geral ana-lisar a gestão do Desporto Universitário na UFOP pela perspectiva dos atletas, analisando a partir da visão deles todo o contexto existente na Universidade, confrontando posteriormente estas vi-sões via análise SWOT, buscando obter respostas para as questões levantadas nele. Este estudo é de natureza qualitativa, exploratória e aplicada, e utilizou a análise de fontes documentais e a aplicação de questionários com os atletas das equipes universitárias para coleta das informações desejadas. Foram respondidos 124 questionários e as respostas obtidas foram interpretadas por meio da análise SWOT, apresentando 8 oportunidades, 7 ameaças, 8 pontos fortes e 11 pontos fra-cos para a gestão do Desporto universitário na UFOP. Estes resultados foram analisados e permi-tem concluir que é notório o potencial esportivo da UFOP, porém faz-se necessária e urgente que a universidade crie mecanismos de ajuda e apoio para estruturar melhor o Desporto de competição dentro dela.

Palavras-chave: Gestão; Desporto Universitário; Educação Física Obrigatória; UFOP; Análise SWOT.

Abstract

Ouro Preto Federal University (UFOP) is one of the few universities in Brazil and the only one in Minas Gerais that maintains Physical Education as an obligatory discipline in its curriculum even after the 9.394 / 96 Law was approval, which made the discipline optional in college. Based on that, combined with projects and programs offered by the university, competitive sports within UFOP was created in 2010, regularly participating in university and non-university competitions since then. This study aimed to analyze the management of college sports at UFOP from the per-spective of athletes, analyzing from their point of view the entire context existing at the Universi-ty, later confronting these views via SWOT analysis, seeking to obtain answers to the questions raised in it. This study is of a qualitative, exploratory, and applied nature, and used the analysis of documentary sources and the application of questionnaires with athletes from university teams to collect the desired information. 124 questionnaires were answered, and this answer were interpreted through the SWOT analysis, presenting 8 opportunities, 7 threats, 8 strengths and 11 weakness-es for the management of the college sports at UFOP. These results were analyzed and allow us to conclude that the sports potential of UFOP is notorious, but it is necessary and urgent that the uni-versity create help and support mechanisms to better structure the sport of competition within it.

Keywords: Management; University Sports; Regular Physical Education; UFOP; SWOT Analysis.

Resumén



La Universidad Federal de Ouro Preto (UFOP) es una de las pocas universidades de Brasil y la única en Minas Gerais que mantiene la Educación Física como materia obligatoria en su plan de estudios, incluso después de la aprobación de la Ley 9.394 / 96, que hizo que la materia fuera opcional en la universidad. Basado en esto, combinado con proyectos y programas ofrecidos por la universidad, el deporte competitivo dentro de UFOP fue creado en 2010, participando regularmente en competiciones universitarias y no universitarias desde entonces. Este estudio tuvo como objetivo analizar la gestión del deporte universitario en la UFOP desde la perspectiva de los atletas, analizando desde su punto de vista todo el contexto existente en la Universidad, luego confrontando estos puntos de vista a través del análisis FODA, buscando obtener respuestas a las preguntas planteadas en él. Este estudio es cualitativo, exploratorio y aplicado, y utilizó el análisis de fuentes documentales y la aplicación de cuestionarios con atletas de equipos universitarios para recopilar la información deseada. Se respondieron 124 cuestionarios y las respuestas fueron interpretadas a través del análisis FODA, presentando 8 oportunidades, 7 amenazas, 8 fortalezas y 11 debilidades para la gestión del deporte universitario en la UFOP. Estos resultados fueron analizados y nos permiten concluir que el potencial deportivo de UFOP es notorio, pero es necesario y urgente que la universidad cree mecanismos de ayuda y apoyo para estructurar mejor el deporte competitivo dentro de él.

Palabras Clave: Gestión; Deporte Universitario; Educación Física Obligatoria; UFOP; Análisis DAFO.

Introdução

A Educação Física, na forma de Desporto, é oferecida no Brasil desde o tempo do Império. Porém, por estar sempre sujeita à cultura dominante da época, a Educação Física nunca teve uma identidade definida (Russi, 2012). Schreiber, Scopel e Andrade (2005) dizem que a Educação Física já assumiu diversos papéis na sociedade na busca por uma identificação, já sendo considerada como cultura do físico, como parte da medicina, como criadora de sofisticadas técnicas esportivas dentre outras atribuições, sempre servindo ideologias dominantes, o que acabou gerando um grande conflito quanto à sua identificação.

Durante muito tempo a Educação Física foi componente curricular obrigatório no ensino básico, fundamental e médio. O decreto 705/69 de 25 de julho de 1969 tornou a Educação Física obrigatória também no ensino superior. (Russi, 2012; Soares, 2012; Brasil, 2019). Essa obrigatoriedade perdurou durante todo o regime militar e seguiu mesmo após o seu término em 1985. No dia 20 de dezembro de 1996, foi aprovada a lei 9.394/96, que estabeleceu as novas bases para a educação brasileira. Esta lei tornava a Educação Física uma disciplina obrigatória nos ensinos fundamental e médio, mas de caráter facultativo para o ensino noturno e superior (Brasil, 2019).

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi uma das poucas IES do Brasil e a única de Minas Gerais que resolveu manter a Educação Física como disciplina obrigatória para seus cursos (UFOP, 2007). Esta oferta da disciplina, aliado a projetos e programas oferecidos pela universidade acabou contribuindo para o início do Desporto de competição dentro da universidade, que desde 2011 participa regularmente de competições universitárias e não universitárias, mobilizando alunos, professores e servidores da UFOP.

A escolha deste tema surgiu para verificar como o Desporto Universitário vem sendo gerido na UFOP. A ideia foi fazer um levantamento desde a retomada do Desporto Universitário pela UFOP, a partir da Educação Física obrigatória para os cursos de graduação (as EFD's) e do Programa Segundo Tempo Universitário, e ver como a UFOP veio investindo e desenvolvendo o Desporto em seus campi e entre seus alunos. O tema se torna pertinente ao observar a importância do Desporto Universitário como benefício para seus praticantes, independente do curso ou de caráter oferecido dentro da Universidade, colaborando para a melhoria da socialização, da saúde física e condição psicológica dos envolvidos. (Silva, Machado & Dias, 2014; Koch, Teixeira, Vargas & Fin, 2015). A escolha pela perspectiva dos atletas foi pela chance de ouvir quem está diretamente

envolvido com o Desporto universitário, vivenciando treinamentos e competições quase que diariamente. Essa opinião torna possível avaliar o investimento, o apoio, a estrutura disponível, a divisão de treinos entre as equipes, a participação de docentes e servidores e por fim, os resultados obtidos pelas equipes da UFOP nas competições que elas participam.

Foi definido como objetivo geral do estudo a análise da gestão do Desporto Universitário na UFOP pela perspectiva dos atletas, analisando a partir da visão deles todo o contexto existente na Universidade, confrontando posteriormente estas visões via análise SWOT buscando obter respostas para as questões levantadas neste estudo.

Revisão de Literatura

O Desporto Universitário no Brasil

Silva, Machado e Dias (2014) definem Desporto universitário como sendo um desporto de formação, cuja função principal é a social, visando o bem-estar do estudante universitário, sendo impossível negar a contribuição do desporto acadêmico para aproximação do ser humano, de seu relacionamento, do incentivo ao coleguismo, e também ao incentivo à formação de novas lideranças.

O Desporto universitário surgiu no século XIX na Inglaterra e foi introduzido nas universidades com objetivo de melhor gerir o tempo livre dos estudantes das classes dominantes e ascendentes. Acredita-se ainda que o desporto universitário tenha surgido da observação do desporto como um meio de confraternização entre os povos, sendo um instrumento social entre a comunidade e ainda um fator importante para a melhoria da qualidade de vida. A Federação Internacional Esporte Universitário (FISU), fundada em 1949, é o órgão máximo do Desporto universitário no mundo. (Hatzidakis, 2006; Toledo, 2006; Silva, Machado & Dias, 2014; FISU, 2019).

No Brasil, o Desporto universitário surgiu no início do século XX, mais precisamente no ano de 1916, com disputas envolvendo universitários do Rio de Janeiro e de São Paulo. A primeira competição envolvendo outros estados da federação ocorreu em maio de 1935, na cidade de São Paulo, participaram representações de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Paraná e o antigo Distrito Federal. (Brasil, 2006; Hatzidakis, 2006).

A Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) é a entidade que administra o Desporto universitário brasileiro. A CBDU é a responsável pela gestão e organização das competições e eventos esportivos entre universitários em todo o Brasil. É filiada e membro fundador da Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU). A CBDU foi fundada em 1939, por acadêmicos e representantes de Federações Universitárias Estaduais e agremiações reunidos no Rio de Janeiro (RJ), sendo oficializada dois anos depois pelo Decreto nº. 3.617, de 15 de novembro de 1941, assinado pelo então Presidente da República, Getúlio Vargas. O Decreto-lei nº 3.617 organizou as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e o reconhecimento da CBDU como gestora. A CBDU tem sede oficial em Brasília (DF) e possui 27 membros, que são as Federações Desportivas Universitárias Estaduais. (Brasil, 1941; CBDU, 2015).

O maior evento esportivo promovido pela CBDU são os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs). Os JUBs são uma competição anual disputada desde 1935, sempre acontecendo no segundo semestre do ano e que têm a finalidade de aumentar a participação em atividades esportivas em



todas as Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas do território nacional, e promover a ampla mobilização da juventude universitária brasileira em torno do esporte (CBDU, 2015).

A Federação Universitária Mineira de Desportos (FUME) foi fundada em 1938 e foi declarada entidade de utilidade pública Estadual pela Lei nº 945 de 23/07/1953, e Municipal pela Lei nº. 2599 de 26/05/1976. A FUME é filiada à CBDU e é a entidade máxima do desporto universitário mineiro, oferecendo aos seus atletas meios e oportunidades para se destacarem em competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Atualmente são 28 IES filiadas em todo o Estado. (FUME, 2013).

A FUME é a responsável pela realização das fases classificatórias dentro do estado de Minas Gerais, com os Jogos Universitários Mineiros (JUMs) e a Seletiva mineira da Liga Desportiva Universitária (LDU – MG). Os JUMs são uma competição anual, sempre realizada no primeiro semestre e os campeões de cada modalidade se classificam diretamente para disputar o Brasileiro no segundo semestre. O JUMs tem uma participação média de 15 IES e 1.000 atletas (FUME, 2013).

A Educação Física na UFOP

A Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, fica na cidade de Ouro Preto (MG) e foi fundada em 21 de agosto de 1969, após a junção das centenárias escolas de Minas e de Farmácia. Atualmente ela tem três campi: Ouro Preto (MG), Mariana (MG) e João Monlevade (MG), além de possuir 55 cursos de graduação, sendo 51 presenciais e 4 a distância. São 34 cursos de Mestrado, 15 de Doutorado e 9 opções de especialização a distância. No total, são mais de 12 mil alunos, cerca de 700 técnico-administrativos e 1000 professores, entre efetivos e substitutos (UFOP, 2019).

A Educação Física foi implantada na UFOP como disciplina curricular no início da década de 70. A partir da década de 80 a Educação Física foi unificada, ficando sob a coordenação de professores do Centro Desportivo. Em 1988 o CEDUFOP foi transformado em Departamento de Educação Física, passando a ter um caráter mais acadêmico. Em 1996 o Decreto 69450 deixou de vigorar, sendo substituído pela LDB e, até hoje a obrigatoriedade da Educação Física permanece na UFOP, somente com os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Geológica mantendo essa peculiaridade. A Educação Física ainda é oferecida de forma facultativa dentro da grade horária dos outros cursos. Em 2004, o CEDUFOP constituiu-se como Centro, vinculado à Reitoria, sendo responsável pela coordenação acadêmica de programas e projetos de Educação Física e pela implantação da política institucional de Educação Física, Desporto, Recreação e Lazer da UFOP (UFOP, 2004; EEFUFOP, 2020).

Em 2008, a UFOP criou os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (UFOP, 2019). E em 2019 o CEDUFOP se tornou oficialmente unidade, recebendo o nome de Escola de Educação Física (EEFUFOP) (EEFUFOP, 2020).

O Programa Segundo Tempo na UFOP

Logo após a criação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física o CEDUFOP fechou um convênio com o Governo Federal e o Ministério do Esporte, passando a ser um dos convênios do Programa Segundo Tempo (PST). As duas modalidades oferecidas foram: o PST-Padrão, que tinha como público-alvo crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, e o PST-Universitário, que tinha como público-alvo os estudantes universitários que queriam aprender ou praticar alguma atividade física (EEFUFOP, 2013).

Os Ministérios do Esporte e da Educação instituíram este programa em 2003, com o intuito de fomentar a prática desportiva no ensino público fundamental (Brasil, 2003; Costa, 2006; Brasil, 2016).

Mazzei e Bastos (2012) definem o Desporto Universitário como uma área com potencial de crescimento, vislumbrando uma série de oportunidades e melhorias possíveis em caso de um maior investimento. Sarmiento (2002) citado por Azevedo Júnior (2008) define a inclusão do Desporto nas Universidades como sendo um marco histórico fundamental na estruturação do Desporto como o grande fenômeno social do século passado, dado o reconhecimento do seu valor na construção da personalidade do aluno, atribuindo ao Desporto um lugar de grande destaque, não só entre as atividades recreativas, mas também entre as disciplinas escolares responsáveis pela formação do aluno, cada vez mais saudável.

O PST-Universitário foi implantado na UFOP e oferecido durante todo ano de 2010, contando com os núcleos Ouro Preto (MG) e Mariana (MG). O PST-Universitário contribuiu diretamente para o retorno do Desporto de competição dentro da UFOP, já que com a participação dos alunos da UFOP, algumas equipes começaram a ser formadas e jogos amistosos entre elas começaram a acontecer. No início de 2011 a UFOP já contava com as equipes masculinas e femininas de Futsal, Handebol e Voleibol treinando regularmente (EEFUFOP, 2020).

O Esporte Universitário na UFOP

Em 2011 a UFOP filiou-se a FUME, passando a ter o direito de disputar as competições universitárias organizadas pela federação.

Ainda em 2011 a UFOP lançou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI previa um plano de desenvolvimento para toda a Universidade e foi previsto para o período entre 2011-2015 (UFOP, 2010).

Embasado pelo PDI da UFOP foram criadas as equipes de Basquete, Atletismo, Natação e Xadrez. Em 2012 foi apresentado e aprovado o projeto para a estruturação do Desporto Universitário na UFOP. Este projeto tinha a duração de quatro anos (2012 – 2015) e visava o investimento nas equipes universitárias, garantindo a participação das equipes da UFOP nas competições universitárias até o ano de 2015. Após este período a UFOP não apresentou mais nenhum projeto relacionado ao Desporto universitário dentro da Universidade (EEFUFOP, 2020). Os quadros abaixo apresentam os números atuais do Desporto universitário dentro da UFOP e o que foi investido pela Universidade no período de 2012 a 2015, período este onde o Desporto universitário tinha verba garantida para o seu funcionamento:

Quadro 1 – Números gerais das Equipes universitárias da UFOP¹

NÚMEROS GERAIS DAS EQUIPES UNIVERSITÁRIAS DA UFOP (2019)

- . **145 Atletas** aproximadamente envolvidos em treinamentos e competições;
- . **37 Cursos da UFOP** representados, sendo **31** cursos de **graduação** e **6** cursos de **Mestrado**;
- . **Atletas dos 3 campis da UFOP: Ouro Preto (MG), Mariana (MG) e João Monlevade (MG).**

(EEFUFOP, 2020)

¹ Números e dados de dezembro de 2019.



Quadro 2 – Resultados obtidos pelas Equipes universitárias da UFOP

RESULTADOS OBTIDOS PELA UFOP (2011 – 2018)
MEDALHAS conquistadas nas competições universitárias (2011 – 2018)
JUMs = 50
* <i>Ouro: 13</i>
* <i>Prata: 21</i>
* <i>Bronze: 16</i>
JUBS = 1
* <i>Ouro: 0</i>
* <i>Prata: 1</i>
* <i>Bronze: 0</i>
TOTAL: 49 (22/13/14)

(EEFUFOP, 2020)

Quadro 3 – Investimento total da UFOP com o Desporto Universitário

INVESTIMENTO DA UFOP NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO (2011 – 2015)
* Investimento TOTAL LDU : R\$ 1.500,00
* Investimento TOTAL JUMs : R\$ 126.369,40
* Investimento TOTAL JUBs : R\$ 6.600,00
Investimento TOTAL no Desporto Universitário: R\$ 134.469,40

(Moreira, 2016)

Método

Caracterização do estudo

Este trabalho pode ser definido como sendo uma pesquisa qualitativa, exploratória e aplicada (Gil, 2002; Oliveira, 2010; Graça & Queirós, 2013).

Participantes do estudo

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi definida como objeto deste estudo levando-se em consideração o tempo hábil para realização do mesmo e a especificidade da Educação Física obrigatória no Ensino Superior.

Após definir a gestão do Desporto Universitário da UFOP como tema do estudo, foi definido quem entrevistar. Os critérios utilizados para a definição foram:

- (1) Estar diretamente ligado ao Desporto Universitário,
- (2) Ser membro (aluno, servidor ou docente) com matrícula ativa na UFOP.

Com base nestes dois critérios definimos os seguintes participantes desta pesquisa:

- . O Reitor da UFOP, o Vice-Reitor da UFOP, o Chefe de Gabinete da UFOP e o Chefe do CEDUFOP, representando a estrutura administrativa da UFOP;
- . Professores e servidores diretamente ligados ao Desporto da UFOP;
- . Alunos, sejam eles atletas ou ex-atletas das equipes da UFOP.

No caso dos atletas, foi definido ainda que eles deveriam ter pelo menos um semestre de treino regular com as equipes, já apresentando um conhecimento sobre o Desporto universitário dentro da UFOP.

Instrumentos de avaliação

Para a elaboração deste estudo foram utilizados três métodos para coleta de dados: Coleta documental, Questionário e Entrevista (Manzini, 2004; Marconi & Lakatos, 2013).

A coleta documental ocorreu com a pesquisa de documentos, sites e artigos acadêmicos que validassem e referenciassem o tema estudado.

A opção pelo questionário foi por causa do número de atletas da UFOP. Como o levantamento inicial foi de mais de 150 atletas, a opção pela entrevista com todos seria inviável diante do tempo para realizar o estudo. Assim foi definido a utilização de um questionário com os atletas para levantar todos os pontos pretendidos pelo estudo. Já a entrevista foi escolhida principalmente pelo fato da importância das autoridades a serem ouvidas dentro da UFOP e menor número de gestões com atletas. A validação do guia de entrevista e do questionário foi realizada por meio da análise do mesmo por três pesquisadores acadêmicos e a aplicação em um grupo pequeno de voluntários, por duas vezes, após um período, realizando a comparação das respostas.

As entrevistas com a administração da UFOP foram solicitadas de forma oficial, mas como nenhuma resposta foi dada, as entrevistas acabaram não acontecendo. Com a Chefia do CEDUFOP o contato foi feito diretamente, mas uma vez que não conseguimos conversar com a Reitoria, as entrevistas com o CEDUFOP, após definição do orientador, coorientador e orientado, acabaram não sendo realizadas.

A ideia inicial deste estudo era confrontar as respostas dos atletas com a dos dirigentes da UFOP e CEDUFOP, mas com a não possibilidade de realização das entrevistas por parte da administração da Universidade, não foi possível realizar tão confronto. A não realização da entrevista com a administração da UFOP foi o maior fator limitador deste trabalho.

Coleta de dados

A escolha do questionário como uma das ferramentas de obtenção de dados desta pesquisa aconteceu pelo elevado número de atletas, ex-atletas, alunos, Professores e servidores da UFOP envolvidos com o Desporto Universitário, se caracterizando como um grupo relevante para a pesquisa. Dessa forma, foi definida a aplicação de um questionário com os atletas, desenvolvido pelos pesquisadores, utilizando questões simples com respostas baseadas na Escala Likert de cinco categorias para medir o grau de concordância e a intensidade da resposta dos mesmos diante de cada afirmação (Oliveira, 2001; Alexandre, Andrade, Vasconcelos, Araujo & Batista, 2003). As cinco categorias definidas foram:

- (1) Muito Mau (2) Mau (3) Regular (4) Bom (5) Muito Bom

O questionário foi elaborado com 26 questões fechadas, que abordavam os seguintes tópicos:

- (1) Sobre a Educação Física obrigatória na minha Universidade;
- (2) Sobre a estruturação do Desporto na minha Universidade;
- (3) Sobre a estruturação do Desporto na minha Universidade;
- (4) Sobre a participação dos docentes/servidores no Desporto na minha Universidade;
- (5) Sobre a participação das equipes universitárias nas competições das Federações.

Além das questões fechadas, o questionário apresentava ainda duas questões abertas:



- (1) Qual a sua opinião sobre a obrigatoriedade da Educação Física como disciplina (EFD 301 e EFD 302) na UFOP?
- (2) Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento do Desporto de competição na UFOP?

O preenchimento do questionário era obrigatório, enquanto as respostas abertas foram de carácter facultativo. O questionário foi aplicado entre os meses de outubro e novembro, sempre antes dos treinos das equipas, aproveitando que os atletas já estavam presentes no CEDUFOP e não teriam problemas para se deslocar em horários alternativos somente para responder às questões.

Resultados e discussão

Perfil do atleta das Equipas Universitárias da UFOP

124 Atletas e ex-atletas das equipas coletivas de Basquete (Masculino), Futsal (Masculino/Feminino), Handebol (Masculino/Feminino) e Voleibol (Masculino/Feminino) e das modalidades individuais de Natação (Masculino) e Atletismo (Masculino/Feminino) responderam o questionário fechado. Já o questionário aberto obteve somente 15 respostas, mas com as respostas englobando pelo menos um atleta de cada modalidade citada acima.

Dos 124 questionários, 75 respostas foram dadas por homens e 49 por mulheres. A idade média dos atletas que responderam aos questionários foi de 21,88 anos, sendo o mais novo com 18 anos e o mais velho com 34 anos. A idade média dos homens foi de 22,32 anos e a das mulheres foi de 21,67 anos.

Os atletas eram alunos dos cursos de graduação, Mestrado e um ex-atleta da equipa de Futsal masculino estava cursando o Doutorado na UFOP.

Questionários

Com relação aos questionários fechados, sobre o primeiro tópico “A Educação Física obrigatória na minha Universidade”, 90% dos atletas que responderam o questionário (112) julgaram a Educação Física obrigatória como sendo uma ferramenta de estímulo útil à prática desportiva dentro da Universidade. Esse número corrobora com o que dizem Silva, Machado e Dias (2014) e Koch et al. (2015) sobre a importância da prática desportiva para os alunos durante a vida académica, com os benefícios de socialização, saúde física e condição psicológica sendo desenvolvidos de forma sadia e regular. O resultado mostra inclusive que isso independe da forma como o Desporto é desenvolvido, seja ele de participação, lazer ou mesmo competição. Pelo fato de a UFOP ser a única Universidade de Minas Gerais e uma das poucas do Brasil a manter a Educação Física obrigatória para seus cursos de graduação, este tipo de questionamento torna-se interessante e importante para observar o posicionamento dos atletas sobre esta questão.

Sobre o segundo tópico “O Desporto na minha Universidade”, 55% dos atletas que responderam o questionário (68) julgaram o suporte dado pela UFOP ao Desporto como sendo Muito Mal. Outros 33% (41) julgaram regular. Somando estes números, percebe-se que para 88% dos atletas (109) o Desporto não é valorizado como deveria ser pela UFOP. Indo de encontro com o que dizem Toledo (2006), Azevedo Júnior (2008) e Mazzei e Bastos (2012) sobre o Desporto Universitário ser uma área com potencial de crescimento, dado a importância dela na construção da personalidade do aluno, pode-se perceber que a UFOP carece de um maior investimento no Desporto.

O terceiro tópico “Sobre a estruturação do Desporto na minha Universidade” apresentou a menor diferença entre as respostas obtidas, mostrando como os atletas se dividiram com relação à forma como o Desporto é estruturado dentro da UFOP. Para 36% (44) a estruturação é Regular pelo fato de as equipas treinarem regularmente na EEF sem conflito de espaço ou problema grave de falta de material. Entretanto, para 33% (40), a estruturação do Desporto como um todo dentro da

UFOP é Mal organizada pela falta de mais atividades desportivas dentro da Universidade, principalmente em se tratando do competitivo. Segundo Mendonça (2003) os universitários são pessoas que mantêm ou mantiveram uma relação com as atividades físicas praticadas em sua infância e adolescência, portanto, ao ingressar nas Universidades, elas buscam dar uma continuidade a estas atividades, seja visando a melhoria da qualidade de vida, melhoria da saúde física e psicológica, a socialização cultural ou interpessoal, lazer ou mesmo a competição.

Assim, o apoio e o incentivo institucional ao Desporto se tornam importante em todos os níveis e, este papel social das Universidades serve para aumentar os benefícios esperados, contribuindo diretamente para a formação e integração dos estudantes por meio do Esporte. Cada Universidade pode desenvolver o Desporto universitário a sua maneira, adequando-a de forma que supra suas necessidades e garanta à comunidade universitária a prática desportiva.

No quarto tópico, “A participação dos Docentes e Servidores no Desporto na minha Universidade”, 47 atletas (38) consideraram como Muito Mal a participação dos servidores da UFOP como um todo no Desporto universitário. Vale como ponto de ressalva nas respostas o fato dos Técnicos Desportivos e outros servidores da UFOP apresentarem uma avaliação negativa menor que os Professores, em relação à participação em treinamentos e competições. A maior participação de docentes e servidores na gestão do Desporto da UFOP como um todo é algo que pode possibilitar uma maior força e credibilidade ao projeto, contribuindo com pesquisas e aumento dos níveis dos treinamentos, além de poder usar as equipes como área acadêmica, adequando o calendário esportivos das equipes dentro das disciplinas dos cursos. Dessa forma, o Desporto na UFOP abrangeria o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo ainda mais com a Universidade em si.

No último tópico abordado pelo questionário, “A participação das Equipes da UFOP nas competições das Federações”, 46 atletas (37%) consideraram a participação das equipes da UFOP como Muito Mal. Mas o principal motivo alegado aqui foi o pelo pequeno número de competições disputadas, visto que o calendário esportivo é escasso e o investimento dado pela UFOP para a participação nas viagens é sempre complicado de ser conseguido, principalmente após o término do projeto esportivo em 2015. Entretanto, pode-se citar como ressalva positiva a questão nº 26 do questionário, onde 95 atletas (77%), classificam os resultados obtidos pelas equipes da UFOP durante os anos são Muito Bons, mostrando que toda a dedicação e empenho dos envolvidos com as equipes vem dando resultado e que a UFOP apresenta um potencial competitivo muito bom.

Com relação aos questionários fechados, o consenso das respostas para a primeira questão é de que a obrigatoriedade da Educação Física como disciplina na grade curricular para os cursos da UFOP é de grande importância, pois proporciona aos alunos a prática do Desporto, promovendo a atividade física regular para uma vida saudável e de qualidade para seus alunos durante a vida acadêmica. Esta obrigatoriedade se caracteriza como um grande avanço na valorização da disciplina, pois é sabido que no início da vida universitária alguns alunos têm problemas de adaptação à Universidade e à cidade, sofrem carência de família e de tempo, e a Educação Física, aplicada a grade oficial dos cursos, se apresenta como uma excelente oportunidade para a prática corporal, de lazer e de socialização. Nesse contexto, o Desporto, a atividade física regular e a manutenção de hábitos saudáveis devem ser incentivados a toda comunidade acadêmica, proporcionando uma formação completa de indivíduos conscientes da multidisciplinaridade em ser um bom profissional e um cidadão. A prática desportiva na Universidade é essencial como parte do processo de construção social, cultural, moral e intelectual na vida do universitário, assumindo um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento do ser humano. Segundo respostas, a obrigatoriedade das disciplinas EFD 301 e EFD 302 na UFOP representam um estímulo positivo à prática desportiva, fazendo com que alguns alunos que não possuem o hábito de se exercitar possam se sentir estimulados a fazê-lo. Isso pode ser reforçado pelo fato de que alunos sedentários da Universidade só praticam alguma atividade nessas aulas obrigatórias e, dessa forma, se estas aulas não forem obrigatórias pode ser que para este tipo de aluno a atividade física saia completamente da rotina diária.

Já com relação à segunda questão, o consenso das respostas deste tópico é de que o Desporto de competição não é uma prioridade na UFOP, pois o apoio durante os anos sempre foi o



mínimo possível. É reconhecido que a UFOP conta com uma infraestrutura física que atende à demanda das equipes, porém toda a burocracia envolvida para a participação das equipes na LDU, JUMs e JUBs, a dificuldade em liberar transporte oficial para viagens, no pagamento de taxas de inscrição e auxílios para os atletas, a pouca participação do corpo docente e dos servidores técnicos administrativos, além da falta de uma política desportiva definida dentro da própria Universidade acabam contando como fator negativo na visão dos atletas. Por estes motivos é que os atletas consideram que o Desporto universitário caminha sozinho dentro da UFOP, sem o devido investimento e reconhecimento por parte da Universidade. Se a UFOP não incentiva seus alunos a praticar o Desporto, em contrapartida, os atletas e treinadores das equipes acabam fazendo esse papel. De forma voluntária, quem já pratica o Desporto regularmente dentro da UFOP e está envolvido com as equipes, acabam recrutando novos atletas, arrecadando fundos e organizando a participação da UFOP nas competições. Se não fosse o compromisso e a persistência de atletas e treinadores em manter as equipes treinando e competindo, o Desporto universitário da UFOP estaria em completa falência.

Porém, mesmo com todos os pontos negativos, é consenso de que as equipes universitárias da UFOP apresentam um grande potencial desportivo, pelos resultados apresentados nas competições que participou. A inclusão de discentes do curso de Educação Física contribuiu para elevar o nível de competição das equipes.

Matriz e Análise SWOT do Desporto Universitário na UFOP

A partir das respostas obtidas pelos questionários fechados e abertos, podemos fazer uma análise SWOT do Desporto Universitário na UFOP. A Matriz SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer uma análise ambiental, sendo considerada a base da gestão e do planejamento estratégico em qualquer empresa ou instituição. É uma ferramenta de fácil utilização, podendo ser utilizada em qualquer cenário que tenha a intenção de posicionar ou verificar o posicionamento estratégico da empresa ou instituição dentro de um determinado ambiente em questão (Toledo, 2006; Neto, 2011; Silva, Silva, Barbosa, Henrique & Batista, 2011; Fernandes, Figueiredo, Costa Junior, Sanches & Brasil, 2013).

A matriz SWOT identificou na gestão do desporto universitário da UFOP 8 oportunidades, 7 ameaças, 8 pontos fortes e 11 pontos fracos.

Toledo (2006) diz que o ambiente interno é representado pelas Strength (Força) e Weakness (Fraquezas) e neste ambiente a organização tem controle total, cabendo a seus próprios gestores decidir ou não tudo relacionado a seu produto. Já no ambiente externo, Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), a empresa não tem nenhum controle sobre esses fatores, mas é importante ter atenção para aproveitá-los e/ou evitá-los. Colocando dentro do ambiente da UFOP, uma relação interna desfavorável de 8x11 que precisa ser revista o quanto antes para mudar a forma como o Desporto é desenvolvido dentro da Universidade. Já no ambiente externo, a UFOP tem uma relação favorável de 8x7 que pode ser aproveitada pela Universidade na estruturação do Desporto.

Para Silva et. al. (2011) é através da SWOT que o gestor pode identificar oportunidades e ameaças, desenvolvendo estratégias para maximizar as oportunidades e minimizar ou superar as ameaças que a organização tenha. Com relação ao ambiente interno, a SWOT torna-se importante, pois permite a organização verificar suas forças e fraquezas, podendo obter uma vantagem competitiva, potencializando suas forças visando aumentar participação de mercado e elaborando estratégias para minimizar ou até mesmo eliminar suas fraquezas.

Levantadas e categorizadas estas informações é hora de analisar a matriz SWOT da UFOP.

Pontos Fortes x Oportunidades

A aceitação da oferta da Educação Física aos cursos da UFOP quer em caráter obrigatório ou facultativo, seja talvez o ponto de maior destaque dentro da SWOT. Esta aceitação mostra que os atletas, na condição de alunos, entendem a necessidade de uma prática desportiva durante a vida acadêmica e todos os benefícios que ela proporciona. As equipes universitárias da UFOP proporcionam isto para eles, além da Educação Física como disciplina e os projetos e programas de extensão oferecidos pelo CEDUFOP para toda a comunidade acadêmica. Esta consciência dos atletas acaba se traduzindo em compromisso com as equipes e treinadores e, conseqüentemente, impulsionando o Desporto universitário dentro da UFOP. Uma ótima estratégia para desenvolver o Desporto universitário.

Dessa forma o Desporto universitário passaria a ser valorizado dentro da UFOP, com uma política que lhe desse o suporte e autonomia necessária, oferecendo a sua comunidade acadêmica uma prática desportiva regular enquanto eles estiverem frequentando a universidade.

Pontos Fortes x Ameaças

Aqui, o item que merece um destaque maior talvez seja o corte de 30% do repasse da verba nacional para as IES. Este corte vem desde o ano passado e tem afetado de forma direta o bom funcionamento da IES no que diz respeito ao pagamento de contas, funcionários terceirizados e auxílios aos estudantes, professores e servidores técnicos administrativos. Este contingenciamento orçamentário adotado pelo Governo para talvez seja a maior ameaça que o Desporto universitário dentro da UFOP possa sofrer.

A identificação prévia dessa ameaça poderá ajudar a UFOP a desenvolver o Desporto universitário mesmo em épocas com verbas reduzidas, não causando impacto no trabalho desenvolvido pelas equipes.

Pontos Fracos x Oportunidades

Um dos pontos mais citados pelos atletas em suas respostas é a falta de incentivo da UFOP ao Desporto universitário de competição. O pouco apoio dado às equipes, a burocracia constante de pagamentos e cessão de transporte, a utilização do Ginásio para eventos de terceiros, a defasagem de materiais de treinamento e a pouca participação de docentes e servidores técnico-administrativos são críticas comuns feitas por todos os atletas em suas respostas.

Uma forma de transformar estes pontos fracos em oportunidades é a UFOP utilizar o novo PDI e o Regimento e o Estatuto para criar uma política desportiva dentro da Universidade, garantindo o devido incentivo ao Desporto universitário, oferecendo as melhores condições de oferta, prática e suporte possíveis. Esta política deverá contemplar o Desporto universitário de forma que não onere a universidade de forma que o investimento não possa ser realizado por algum imprevido. Além disso, a adoção desta política desportiva representaria o incentivo que os atletas alegam que a UFOP não tem, possibilitando uma mudança de opinião e um aumento da motivação para atletas, treinadores e equipes em representar a UFOP em competições.

Esse é um tópico importante para a UFOP diminuir os pontos fracos na estruturação do Desporto universitário.

Pontos Fracos x Ameaças

A principal vulnerabilidade exposta neste tópico refere-se ao pouco ou nenhum apoio dado pela UFOP ao Desporto universitário, conforme citado anteriormente. Segundo as respostas dos questionários, o Desporto universitário competitivo na UFOP só acontece por empenho e dedicação dos atletas e treinadores. Esta falta de incentivo e suporte pode acabar gerando uma insatisfação ainda maior entre atletas e treinadores, acarretando uma desmotivação em massa que pode levar ao final das equipes universitárias de competição dentro da UFOP.



Mendonça (2003), Baroni (2010) e Palma (2015), dizem que apesar do potencial, as Universidades brasileiras não contribuem para a formação do atleta no país. Mesmo com todo o contexto histórico, o Desporto nas Universidades ainda não é tratado como prioridade, ficando a gestão a cargo das entidades estudantis, o que prejudica ações mais estratégicas para investimento e promoção do Desporto. Outro fator prejudicial é a alegação do baixo retorno para a Instituição, seja comercial ou visual, o que limita ainda mais o investimento no Desporto Universitário. Enquanto países como os Estados Unidos, por exemplo, tratam o Desporto como forma educacional e com investimento em infraestrutura e programas estudantis, o Desporto universitário no Brasil está relegado ao segundo, ou mesmo a um terceiro plano, em matéria de recursos, investimento e estrutura, prejudicando diretamente a formação e captação de atletas nas universidades. Porém, a carência de políticas públicas desportivas no Brasil acaba prejudicando diretamente a democratização das práticas esportivas dentro das universidades, deixando-as aquém de todo o potencial que pode ser trabalhado. Em dados do Censo de 2017, o Brasil conta com 8.290.911 de alunos matriculados em 35.380 cursos de Ensino Superior oferecidos por 2.448 IES (MEC, 2017). Estes números servem para demonstrar o potencial que o Desporto Universitário brasileiro pode ter, caso seja bem explorado, mais bem estruturado e com o investimento adequado.

Dessa forma, a urgência na criação de uma política desportiva na UFOP torna-se necessária a fim de evitar o que o Desporto universitário de rendimento acabe de vez na universidade. Porém, enquanto esta política não é criada, torna-se urgente e prioritário o apoio ao Desporto universitário por parte da UFOP, possibilitando todo o suporte que a universidade possa prover sem prejudicar seu orçamento e sua logística operacional, atendendo a demanda das equipes e das atléticas. Esta é a ação primordial que a UFOP deve tomar em relação ao Desporto universitário.

Esta análise se torna importante pois mostra quais as vulnerabilidades da UFOP com relação ao Desporto universitário e o que ela deve trabalhar diretamente para evitar perdas maiores neste aspecto.

É essencial tornar essa análise estratégica em um processo contínuo dentro da Universidade. Os resultados da análise SWOT obtidos após este questionário devem ser conscientemente aplicados no desenvolvimento de um plano estratégico consistente ao longo do tempo pela UFOP visando a melhoria do Desporto universitário em seus campi.

Conclusões

Neste contexto, a UFOP tem a peculiaridade de ainda oferecer a Educação Física como disciplina para seus cursos de graduação e isto se torna o principal fator positivo a ser explorado junto ao Desporto universitário. A grande aceitação da disciplina por parte dos alunos da Universidade, que são atletas dentro das equipes, pode servir como parâmetro para o aumento da oferta de outras modalidades e práticas desportivas como disciplinas curriculares na grade curricular dos cursos de graduação.

Sobre o Desporto universitário na universidade, pode-se concluir que os resultados obtidos entre 2011 – 2018 foram mais frutos do esforço e dedicação dos atletas e treinadores envolvidos do que de uma política de investimento realizada pela UFOP. É notório o potencial desportivo da Universidade, porém faz-se necessária e urgente que a UFOP crie mecanismos de ajuda e apoio para o Desporto Universitário de competição, dando condições para que as equipes treinem e participem de forma mais ativa nas competições universitárias. A garantia de participação da LDU, do JUMs e do JUBs, é o primeiro passo a ser garantido pela UFOP para as equipes. Segundo as respostas dos atletas, pode-se verificar que o Desporto universitário na UFOP acontece muito mais pelo esforço e empenho dos atletas e profissionais envolvidos, o que pode acabar não sendo suficiente para manter o trabalho sem o apoio necessário.

A gestão do Desporto universitário dentro da UFOP, após a sua análise tendo como ferramenta a matriz SWOT, necessita ser imediatamente revista e reorganizada. E isso fica ainda mais claro pela resposta dos atletas ao questionário, já que eles são quem estão diretamente participando do processo.

A criação de uma Secretaria ou Diretoria de Desportos ou, tornando o CEDUFOP autônomo para gerir o Desporto Universitário de competição, além de garantir a inclusão da oferta do Desporto em seu Estatuto, Regimento e no novo PDI são outras ações a serem tomadas pela UFOP. Por fim, conceder apoio para as Atléticas de cursos existentes, criando assim um sistema desportivo completo, contemplando o Desporto de competição dentro da Universidade, oferecendo à comunidade universitária o Desporto em todas as suas classificações.

Referências

- Alexandre, J. W. C.; Andrade, D. F.; Vasconcelos, A. P.; Araújo, A. M. S.; & Batista, M. J. (2003). Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2003_tr0201_0741.pdf>.
- Azevedo, J. R. (2008). Desporto Universitário: Um estudo de caso na Universidade Federal do Acre. Dissertação. Universidade do Porto, Portugal. Recuperado em: 12/10/2015. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/100573>>
- Baroni, L. L. (2010) – Universidades não contribuem na formação de Atletas. Recuperado em: 08/04/2014. Disponível em <<https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2010/02/19/411772/niversidades-no-contribuem-na-formao-atletas.html>>.
- BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assunto Jurídicos (1941). Decreto-Lei 3.617/41 de 15/09/1941. Recuperado em: 29/02/2016. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del3617.htm>
- BRASIL. Ministério do Esporte (2003). Olimpíadas Universitárias: Histórico dos Jogos. Recuperado em: 29/02/2016. Disponível em <<http://www2.esporte.gov.br/snear/jubs/historico.jsp>>
- BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial de Esportes (2003). Política Nacional de Desportes. Recuperado em: 29/02/2016. Disponível em <<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/conselhoEsporte/polNacEsp.pdf>>
- BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial de Esportes (2003). Programa Segundo Tempo. Recuperado em: 12/10/2015. Disponível em <<http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo>>
- BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial de Esportes (2016). Diretrizes Programa Segundo Tempo Universitário. Recuperado em: 29/02/2016. Disponível em <<http://esporte.gov.br/servicos/programas/segundo-tempo/programa-segundo-tempo>>
- BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assunto Jurídicos (2019). Decreto-Lei nº 705, de 25 de julho de 1969. Recuperado em: Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0705.htm>
- BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assunto Jurídicos (2019). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Recuperado em: 14/11/2019. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>
- CBDU. Confederação Brasileira de Desporto Universitário (2015). Confederação Brasileira de Desporto Universitário. Recuperado em: 29/02/2016. Disponível em <<https://www.cbdu.org.br/gestao.html>>
- EEFUFOP. Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (2020). Histórico da Educação Física na Universidade Federal de Ouro Preto. Recuperado em: 14/01/2020. Disponível em <<https://eefufop.ufop.br/historico>>
- EEFUFOP. Escola de Educação Física da



- Universidade Federal de Ouro Preto (2020). Equipes Universitárias da UFOP. Recuperado em: 14/01/2020. Disponível em <<https://eefufop.ufop.br/equipes-esportivas-0>>
- Costa, R. S. O. (2006). Considerações sobre um programa esportivo de iniciativa do governo federal brasileiro. *EFDeportes*, 11 (102). Buenos Aires, Argentina. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd102/esportiv.htm>>
- Fernandes, I. G. M.; Figueiredo, H. M.; Costa Júnior, H. L.; Sanches, S. G.; & Brasil, A. (2013). Planeamento Estratégico: Análise SWOT. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/88.pdf>>.
- FISU. Federação Internacional de Desporto Universitário (2019). História da FISU. Recuperado em: 14/02/2019. Disponível em <https://www.fisu.net/about-fisu/fisu_history>
- FUME. Federação Universitária Mineira de Esportes (2013). Filiadas. Recuperado em: 12/10/2015. Disponível em <<http://fume.org.br/filiadas-2>>
- FUME. Federação Universitária Mineira de Esportes (2013). Histórico. Recuperado em: 12/10/2015. Disponível em <<http://fume.org.br/a-fume/>>
- Gil, A. C. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. (4ª ed.). São Paulo/SP, Brasil. 176p.
- Graça, A.; Queirós, P. (Org.) (2013). Investigação Qualitativa 1. em Desporto. (1ª ed.). Volume Porto, Portugal. 206p.
- Graça, A.; Queirós, P. (Org.) (2013). Investigação Qualitativa 2. em Desporto. (1ª ed.). Volume-Porto, Portugal. 195p.
- Hatzidakis, G. (2006). Esporte Universitário. Pp. 1019. Da Costa, L. (Org.) (2006) – Atlas do Esporte no Brasil. CONFEEF, Rio de Janeiro 1021. In/RJ, Brasil. 860p. Recuperado em: 20/12/2015. Disponível em <<http://www.atlasesportebrazil.org.br/textos/72.pdf>>
- Koch, R.; Teixeira, D. B.; Vargas, J. O.; Fin, L. H. (2015). Jogos Universitários da UERGS. 1ª Edição, São Francisco de Paula, 2015. *EFDeportes* 20 (211). Buenos Aires, Argentina. Re-cuperado em: 10/03/2016. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd211/jogos-universitarios-da-uergs-2015.htm>>
- Manzini, E. J. (2004). Entrevista semiestruturada: Análise de objetivos e de roteiros. II SIPEQ – Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. USC/SP. Recuperado em: 12/10/2015. Disponível em <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf>.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos da Metodologia Científica. (5ª ed.) São Paulo/SP, Brasil. 311p.
- Mazzei, L.C. Bastos, F.C. (2012). Gestão do Esporte no Brasil: Desafios e Perspectivas. (1ª ed.) São Paulo/SP, Brasil. 186p.
- MEC. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa (2017). Censo da Educação Superior 2014. Recuperado em: 12/11/2017. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf>
- Mendonça, C. B. C. (2003). Análise mercadológica do Esporte Universitário no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física Campinas/SP, Brasil. Recuperado em: 20/12/2015. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000317295&opt=1>>
- Moreira, R. L. (2016). A Gestão do Desporto Universitário na UFOP - Da Educação Física obrigatória no Ensino Superior ao Desporto de Rendimento: A organização do Desporto Universitário na perspectiva dos atletas. Dissertação. Faculdade do Porto, Portugal. Recuperado em: 12/11/2017. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/83699>>
- Neto, E. R. (2011). Análise SWOT – Planeamento Estratégico para Análise de Implantação e

- Formação de Equipe de Manutenção em uma Empresa de Segmento Industrial. Trabalho de Conclusão de Curso. ICAP/Pitágoras. São João del Rei/MG, Brasil. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <http://www.icap.com.br/biblioteca/172349010212_FORMATADA.pdf>.
- Oliveira, T. M. V. (2001). Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Recuperado em: 12/10/2015. Disponível em <https://pesquisa-eesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_escalas_de_mensuracao_de_atitudes_thurstone_osgood_stapel_likert_guttman_alpert.pdf>.
- Oliveira, M. M. (2010). Como fazer pesquisa qualitativa. (3ª ed.) Petrópolis/RJ, Brasil. 230p.
- Palma, D. (2012) – Esporte Universitário: As duas faces da moeda – parte I. Recuperado em: 20/01/2015. Disponível em <<http://duosports.com.br/web/boteco/esporte-universitario-as-duas-faces-da-moeda-parte-i/>>.
- Russi, A. C. R. (2012). Educação Física se resume a prática? EFDeportes, 16 (164). Buenos Aires, Argentina. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd164/a-educacao-fisica-se-resume-a-pratica.htm>>
- Schreiber, M. B.; Scopel, E. J.; Andrade, A. (2005). Educação Física Escolar e Filosofia: Uma Prática Consciente. EFDeportes, 10 (87). Buenos Aires, Argentina. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd87/efe.htm>>
- Silva, A. A.; Silva, N. S.; Barbosa, V. A.; Henrique, M. R.; Baptista, J. A. (2011) - A Utilização da Matriz SWOT como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo. 1 (1), 1-3. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos1/1/26714255.pdf>>.
- Silva, L. L; Machado, R. P. T; Dias, P. S. (2014). Fatores Motivacionais para a Prática do Desporto Universitário. EFDeportes, 19 (191). Buenos Aires, Argentina. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd191/fatores-motivacionais-do-desporto-universitario.htm>>
- Soares, E. R. (2012). Educação Física no Brasil: Da origem até os dias atuais. EFDeportes, 17 (169). Buenos Aires, Argentina. Recuperado em: 10/03/2016. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>
- Toledo, R. (2006). Gestão do Esporte Universitário: uma Importante Estratégia de Marketing Para as Universidades. (1ª ed.). São Paulo/SP, Brasil. 192p.
- UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto (2004). Resolução CUNI nº 658. Recuperado em: 11/05/2015. Disponível em <https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_658.pdf>
- UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto (2007). História da UFOP. Recuperado em: 12/10/2015. Disponível em <<https://www.ufop.br/historia-da-ufop>>
- UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto (2010). Plano de Desenvolvimento Institucional. Recuperado em 20/05/2015. Disponível em <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>
- UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto (2019). A UFOP em Números. Recuperado em: 20/12/2019. Disponível em <<https://www.ufop.br/ufop-em-numeros>>

Recebido em: 20/04/2020

Aceito em: 01/07/2020

Endereço para correspondência:

Renato Lopes Moreira
renatolmoreira@yahoo.com.br



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0

